



Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

O CONSUMO E O MEIO AMBIENTE¹

CONSUMPTION AND THE ENVIRONMENT

**Rafaela Herter de Moura², Roberta Herter da Silva³, Francieli Borchardt da Cruz⁴,
Joice Machado⁵, Fábio Weber Albiero⁶**

¹ Trabalho realizado com o intento de contribuir à pesquisa na construção do conhecimento.

² Especialista em Educação Ambiental - UFSM. Bacharel em Administração - IESA. Assessora Financeira - FASA.

³ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social - FEEVALE. Mestra em Direitos Humanos - Unijuí. Advogada. Docente da FASA.

⁴ Mestra em Direito e Multiculturalismo – URI. Docente do curso de Direito. Secretária de Governo da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo.

⁵ Mestra em Letras. Docente da FASA.

⁶ Docente do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Ângelo.

RESUMO

O presente trabalho trata acerca da relação entre o consumo e o meio ambiente e tem por finalidade apresentar a preocupação com as gerações futuras, devido aos problemas quanto às relações de consumo que vêm afetando o sistema ambiental e que ameaça a sociedade contemporânea. O consumo desenfreado transformou-se em crise ambiental, com escassez de recursos naturais, um alerta para a sobrevivência da própria espécie humana no planeta. É possível chegar a conclusão que a educação ambiental é capaz de promover uma nova consciência ambiental para o desenvolvimento de um vínculo mais harmonioso e equilibrado entre homem e natureza.

Palavras-chave: Consumo. Meio ambiente. Educação.

INTRODUÇÃO

A questão da proteção do meio ambiente desconhece fronteiras territoriais e atinge todo o planeta. O consumo é um processo que gera, dentre outros, uma maior produção de mercadorias, que, futuramente, se transformarão em resíduos e conseqüentemente agravarão a questão ambiental. À medida que o consumo exacerbado ocorre alheio à sobrecarga do meio ambiente, gera danos ambientais irreparáveis causados pela degradação dos recursos naturais.

Enfrenta-se na contemporaneidade um grande desafio devido à crise ambiental manifestada pelas relações de consumo desenfreadas, ameaçando a sociedade contemporânea, pela produção em larga escala, pela ganância devido a produção industrial, e pela despreocupação com o impacto ambiental na utilização inesgotável dos recursos naturais. A



preocupação central deste estudo concentra-se na busca de um equilíbrio ambiental, ecológico por meio da educação ambiental como ferramenta de conscientização

METODOLOGIA

A partir da necessidade da elaboração da pesquisa, bem como das próprias características que permeiam o trabalho, tornou-se necessário utilizar-se da seguinte metodologia, quanto aos meios, trata-se de pesquisa exploratório-bibliográfica, por recorrer ao uso de livros, revistas, artigos, além de pesquisas em bibliotecas virtuais. Já quanto aos fins, classifica-se como descritiva e qualitativa, requerendo a interpretação e atribuição de significados no processo de pesquisa, se submetendo a um processo de análise teórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sociedade contemporânea os problemas ambientais se tornam cada vez mais preocupantes, isso quer dizer que a preservação ambiental se converte em um requisito indispensável à sobrevivência da espécie humana. Na busca pela satisfação das necessidades e pela felicidade, o ser humano utiliza-se de forma desenfreada dos recursos naturais, gerando a degradação ambiental e o risco de um colapso ecológico e consequente avanço das desigualdades e da pobreza.

A sociedade contemporânea em sua nova configuração social, como sociedade de consumo, de sociedade coletiva se transformou em sociedade individualista, na qual as regras e os valores são, em parte, regrados pelo poder econômico, que visualiza, no lucro e consumo. De acordo com Pereira, nessa nova configuração social,

o meio ambiente, se não for apenas objeto exploratório, passa a ser prejuízo na contabilidade arquitetada na sociedade liberal capitalista, Por outro lado, o consumidor quer satisfazer seus desejos, pois as necessidades já passaram para o segundo plano da existência. E, quando se fala em desejos forjados dentro de uma sociedade moderna hedonista, esse consumidor busca sua satisfação, independentemente de qualquer preocupação com o meio ambiente (PEREIRA et al., 2009, p. 19).

Assim, na sociedade contemporânea instaura-se um cenário de contraposição do homem com o meio ambiente. Ao que parece na atualidade, a valoração desse é considerado como um bem de consumo, como matéria-prima para a produção, ou seja, um objeto de exploração. Com



isso, os danos ambientais causados acabam por conduzir à degradação da natureza, à acentuação da pobreza, da exclusão social, fazendo com que haja danos ambientais irreparáveis.

Baudrillard (2006) adota o termo “sociedade de consumo” para se referir ao atual estágio da sociedade, iniciado ao final do século XX, momento em que se registrou um significativo aumento da oferta e do consumo de bens e produtos diversificados, desencadeando diversos problemas ambientais. Para Baudrillard (2006), a sociedade de consumo não se refere apenas à profusão dos bens e dos serviços, mas também “o que se oferece para consumir nunca se apresenta como produto puro e simples, mas como serviço pessoal e como gratificação” (BAUDRILLARD, 2006).

Na sociedade de consumo, configurada nos fins do século XX, a aquisição de bens e serviços menos utilitários que simbólicos e repletos de significação cultural passou a refletir com mais vigor os valores sociais pautados no hedonismo e na ambição material. Para Bauman,

a sociedade de consumo tem por premissa satisfazer os desejos humanos de uma forma que nenhuma sociedade do passado pôde realizar ou sonhar. A promessa de satisfação, no entanto, só permanecerá sedutora enquanto o desejo continuar irrealizado; o que é mais importante, enquanto houver uma suspeita de que o desejo não foi plena e totalmente satisfeito (2009, p. 105).

Segundo Portilho (2005), a sociedade de consumo não só foi ineficiente em prover a todos uma vida digna, como também criou o mito de felicidade mensurável por meio de bem-estar, objetos, conforto e signos, reduzindo o cidadão à esfera do consumo, que é constantemente cobrado por uma espécie de “obrigação moral e cívica de consumir” (PORTILHO, 2005, p. 22-23).

As críticas sobre a sociedade de consumo direcionam-se não apenas pela perspectiva econômica, mas também pelo viés ambiental. Afinal, um dos efeitos do consumismo é a ampliação da exploração dos recursos naturais para a geração de matérias-primas voltadas à fabricação de mais e mais mercadorias, o que quer dizer que o consumismo em excesso desencadeou diversos problemas ambientais.

Conforme assinala Portilho (2005, p. 23), o consumo tem excedido a capacidade de reprodução natural e assimilação de rejeitos da ecosfera, enquanto os indivíduos fazem uso das riquezas produzidas de uma forma socialmente desigual e injusta. O modelo econômico atual traz consigo o desenvolvimento tecnológico, criado e gerado para o conforto e o bem-estar do indivíduo, levando à intensificação do uso de materiais descartáveis, ocasionando, por



consequente, um aumento da quantidade de resíduos gerados e não utilizados pelo indivíduo.

Leff assinala que:

A problemática ambiental – a poluição e degradação do meio, a crise de recursos naturais, energéticos e de alimentos – surgiu nas últimas décadas do século XX como uma crise de civilização, questionando a racionalidade econômica e tecnológica dominante. Esta crise tem sido explicada a partir de uma diversidade de perspectivas ideológicas. Por um lado, é percebida como resultado da pressão exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta. Por outro, é interpretada como o efeito da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucro a curto prazo, que induzem a padrões tecnológicos de uso e ritmos de exploração da natureza, bem como formas de consumo, que vêm esgotando as reservas de recursos naturais, degradando a fertilidade dos solos e afetando as condições de regeneração dos ecossistemas naturais (2002, p. 59).

A ameaça ao meio ambiente não é privilégio somente do consumo, mas da forma de como se consome; da mesma forma, não é só do Estado a responsabilidade por modificações no sistema, eis que essas mudanças devem vir de cada indivíduo, pois é o ser humano, por suas escolhas e atitudes, o principal agente transformador do caminho ecológico sustentável.

Assim, a realidade ambiental presenciada atualmente remete à necessidade de mudanças imediatas na utilização e destinação dos recursos naturais e, principalmente, no repensar o modo de vida da sociedade contemporânea.

Boff (1999) e Morin (2000) defendem que é necessário preservar o meio ambiente, cuidar de si, dos outros e viver com amor. Assim, somente a partir do momento que a humanidade tomar consciência da importância da preservação ambiental, do que realmente “está em jogo”, é que conseguirá mudar essa situação. Diante disso, de que forma seria possível a construção de uma nova consciência ambiental, um saber ambiental para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e para um vínculo mais harmonioso e equilibrado entre homem e o meio ambiente? O ser humano tem a obrigação de barrar a pressão destrutiva sobre o ambiente. Sendo assim, é necessário o estabelecimento de uma nova postura ética, uma postura de responsabilidade.

Dessa forma, é imperativa a ampliação do ambiente educativo para além dos muros da escola superando o distanciamento do processo educativo com a realidade. Partindo do pressuposto que para que ocorram transformações significativas são necessárias mudanças individuais e também mudanças sociais, principalmente relacionadas ao consumo desenfreado e irresponsável.



A educação ambiental deve ter como finalidade a formação de sujeitos eticamente preparados ante as questões socioculturais e ambientais, sob o foco de decisões e ações ambientalmente mais adequadas, socioambientalmente justas e economicamente viáveis. A educação ambiental é capaz de promover uma nova consciência ambiental para o desenvolvimento de uma comunidade sustentável e para um vínculo mais harmonioso e equilibrado entre homem e natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização do indivíduo e a modificação de condutas estabelecendo um novo modelo de consumo, o consumo consciente constitui ferramenta indispensável para o desenvolvimento sustentável, para a tutela efetiva do meio ambiente. Nesse interim, a educação ambiental desponta-se como ferramenta de conscientização e pode ser definida como uma prática social que recomenda não apenas mudança de hábitos, práticas e atitudes, a transmissão e apreensão de conhecimentos, mas a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir, despontando como ferramenta imprescindível na busca pelo conhecimento da realidade para que se possa interferir de maneira eficaz na sociedade, permitindo assim a proteção e a promoção do meio ambiente, despertando com isso a consciência ecológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PEREIRA, Agostinho O K, *et al.* In PEREIRA, Agostinho O K.; HORN, Luiz F D R; **Relações de consumo meio ambiente**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.